



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE AMBIENTAL AO ASMÁTICO: UMA ABORDAGEM EDUCACIONAL

Gabriela Pimentel Nunes Pinheiro ¹ Tássia Natalie Nascimento Santos ² Ana Carla Carvalho Coelho ³ Andréia Guedes Oliva Fernandes ⁴

A asma é uma doença inflamatória crônica, caracterizada pela hiperresponsividade das vias aéreas inferiores e limitação variável ao fluxo aerífero, levando a sintomas episódicos recorrentes de sibilância, dispnéia, dor torácica e tosse, que podem ser reversíveis espontaneamente ou com farmacoterapia específica. Resulta de uma interação entre genética, exposição ambiental a alérgenos e irritantes, e outros fatores que levam ao desenvolvimento e manutenção de sintomas (SBPT, 2006). O grau de exposição dos pacientes a uma carga alérgica pode definir a gravidade da doença e o prognóstico do enfermo. Frente a esta realidade, os pacientes e familiares devem ser educados para a adoção de medidas de controle dos fatores ambientais aos quais os indivíduos são reagentes. As medidas caracterizam-se, principalmente, pelo afastamento de alérgenos que provocam exacerbações de sintomas alérgicos respiratórios (BRASIL, 2000; SEGUNDO *et al.*, 2009). A educação é considerada imprescindível no manejo da asma. Para que seja possível um controle rigoroso do ambiente domiciliar e laboral, faz-se necessário que a equipe de enfermagem atue como educadora, provendo o paciente com as informações necessárias para a realização destas medidas profiláticas e orientando-os com relação à patologia, seu tratamento e os benefícios galgados com as medidas de controle ambiental (SBPT, 2006). O objetivo geral do estudo é identificar nas produções científicas as abordagens relacionadas à atuação da enfermagem na educação de asmáticos quanto ao controle ambiental, tendo como objetivos específicos: identificar as estratégias educativas utilizadas pela enfermagem para o controle ambiental e conhecer a importância das medidas de educação ambiental no controle da asma.

¹ Enfermeira Bacharel em Enfermagem. Universidade Católica do Salvador – UCSAL – Salvador (BA) Brasil.

² DADOS DE TÁSSIA. E mail do relator: nayurih@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Mestre em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Professora Assistente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA - Salvador (BA) Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Medicina e Saúde da Universidade Federal da Bahia. Professora de estágio supervisionado de administração dos serviços de enfermagem da Universidade Católica do Salvador – UCSAL– Salvador (BA) Brasil.





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 80

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com abordagem qualitativa, cuja população de estudo consiste em artigos que contemplaram os objetivos geral e específicos; incluíram-se textos completos com estudos de prevalência, incidência, prospectivos, qualitativos, coorte e revisões de literatura e excluíram-se estudos de caso controle, ensaios clínicos, testes diagnósticos, qualidade de vida e ecológicos. Foram encontrados 41 artigos, dos quais 06 contemplavam o tema e objetivo em questão. O estudo contemplou os aspectos éticos do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem contidos na Resolução do COFEN nº 311/2007, Capítulo III, que dispõe sobre o ensino, pesquisa e produção técnico-científica, Artigos 91, 92 e 93. Quatro estudos abordaram sobre estratégias educativas para o controle ambiental e, destes, apenas um tratava sobre a atuação da enfermagem específica no processo. Nos estudos de Angelini *et al.* (2009) e Bittencourt *et al.* (2002), foram implantadas estratégias educativas com o objetivo de alterar o comportamento dos pacientes e observou-se que as orientações aumentaram o domínio individual sobre sinais e sintomas da doença, terapia medicamentosa e medidas de controle ambiental e conseqüentemente houve uma maior aderência ao tratamento clínico dos pacientes estudados. Bittencourt *et al.* (2002) demonstra em sua pesquisa a atuação do enfermeiro como educador e implanta uma pré e pós-consulta onde o paciente é atendido individualmente e instruído a respeito da sua patologia, técnica de uso dos dispositivos inalatórios, medidas de controle das exacerbações e profilaxia através da higiene ambiental. O estudo de Angelini *et al.* (2009) também utiliza o programa estruturado, mas diferiu de Bittencourt *et al.* (2002) por não contemplar como instrumento de avaliação da evolução clínica do paciente o diário de sintomas, substituindo-o por um questionário e avaliação de limitações nas atividades diárias, menor uso de corticóides orais e menos idas à emergência. Houve uma divergência entre os autores na escolha da estratégia educativa a ser adotada. Jentzsch, Camargos e Melo (2006) realizou a entrega de orientações sobre controle ambiental impressas em formulário no domicílio dos pacientes, enquanto Bittencourt *et al.* (2002) e Angelini *et al.* (2009) realizaram consultas em um centro de saúde, onde os pacientes foram submetidos a informações verbais, visuais e auditivas, com reforços do conteúdo em encontros subseqüentes e avaliações a cada consulta. Embora apenas Bittencourt *et al.* (2002) tenha proposto em seu estudo a atuação da enfermagem frente a estas programas educacionais, o programa estruturado proposto pela SBPT (2006) também engloba em suas orientações a participação da equipe de enfermagem frente a estas medidas educativas através da realização da pré e pós-consulta. Foram encontrados quatro artigos que contemplam as estratégias utilizadas para o controle ambiental. Bacigualuppi (2008) e Segundo *et al.* (2009) afirmam que a sensibilização a alérgenos decorre de uma interação entre predisposição genética e tempo de exposição a alérgenos em quantidades sensibilizantes. Os autores ressaltam que os primeiros anos da infância correspondem ao período de maior suscetibilidade

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 80

a sensibilização imunológica. Nos artigos de Melo, Lima e Sarinho (2005) e Bacigualuppi (2008), observa-se que estes destacam alguns importantes fatores irritantes das vias aéreas que são facilmente encontrados no ambiente domiciliar: presença de ácaros de poeira e animais; umidade; ambiente não arejado; e o tabagismo passivo, considerado um potencial deflagrador de exacerbações de crises asmáticas, bem como do próprio desenvolvimento da doença. Melo, Lima e Sarinho (2005), bem como Jentzsch, Camargos e Melo (2006) recomendaram em seus estudos medidas de controle ambiental freqüentemente citadas nas literaturas, a serem realizadas no quarto e sala das residências dos pacientes, como: uso de revestimento impermeável no colchão e travesseiro; ausência de animais domésticos, cortinas, tapetes e bichos de pelúcia; manter ambiente arejado, sem umidade e livre de fumantes. Jentzsch, Camargos e Melo (2006) observaram que entre as famílias avaliadas havia uma taxa de adesão maior nas medidas profiláticas em relação a itens que despendiam menos esforços, como a retirada de tapetes e bichos de pelúcia, porém, não houve melhora no uso de cortinas. Bacigualuppi (2008) em sua revisão descreve as três possibilidades de intervenções que previnem a doença alérgica: a primária (reduzir a exposição a alérgenos inalantes em crianças predispostas geneticamente, a fim de evitar a sensibilização imunológica); a secundária (reduzir a exposição em crianças já sensibilizadas, impedindo o desenvolvimento da doença); e a terciária (realizar o controle ambiental para reduzir os sintomas em pacientes que já expressaram a doença). Melo, Lima e Sarinho (2005) observaram que não houve uma diferença significativa no nível de controle ambiental entre os pacientes que apresentaram crises esporádicas e freqüentes. Porém, percebeu que havia uma freqüência elevada de controle ambiental satisfatório nos dois grupos, o que pode ter mascarado a observação de um efeito benéfico das medidas profiláticas na redução de crises agudas. Os estudos demonstram um consenso entre os autores a respeito da importância do uso de estratégias educativas para a realização do controle ambiental, considerando-as essenciais no tratamento de asmáticos para uma melhora no quadro clínico e na qualidade de vida destes pacientes, provocando a partir destas medidas, uma conscientização dos mesmos a respeito da sua doença e uma maior adesão ao controle ambiental. Os resultados desta pesquisa incentivarão a implantação de programas que atendam as características preconizadas pelos consensos e à participação dos pacientes nestes programas direcionados ao seu tratamento. A equipe de enfermagem é imprescindível neste processo educativo dos pacientes e familiares a fim de garantir o controle da doença e concomitantemente a melhora da qualidade de vida dos asmáticos.

REFERÊNCIAS

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





Trabalho 80

Angelini L, Ribeiro PGR, Pinto RMC, Ribeiro M, Cukier A, Stelmach R. Avaliação de dois anos de um programa educacional para pacientes ambulatoriais adultos com asma. São Paulo. J. Bras. Pneumol. [periódico on line]. 2009 [capturado em: 20 abr. 2011]; 35(7). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v35n7/v35n7a02.pdf>.

Bacigaluppi JF. Algunos aspectos de la prevención primaria y secundaria en alergia y asma. Buenos Aires. Revista de la Asociación Médica Argentina [periódico on line]. 2008 [capturado em: 19 abr. 2011]; 121(4). Disponível em: http://www.ama-med.org.ar/revistas/2008-4/Prevencion_alergia_asma.pdf.

Bittencourt ARC, Oliveita MA, Fernandes ALG, Bogossian M. Educação de pacientes com asma: atuação do enfermeiro. São Paulo. J. Bras. Pneumol. [periódico on line]. 2002 [capturado em: 20 abr. 2011]; 28(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jpneu/v28n4/12964.pdf>.

Brasil, Ministério da Saúde. Programa crescendo com saúde: infecções e alergias respiratórias na infância. Curitiba, MS. 2000.

Jentsch NS, Camargos PAM, Melo EM. Adesão às medidas de controle ambiental em lares de crianças e adolescentes asmáticos. São Paulo. J. Bras. Pneumol. [periódico on line]. 2006 [capturado em: 19 abr. 2011]; 32(3): 189-194. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v32n3/a03v32n3.pdf>.

Melo RMB, Lima LS, Sarinho ESC. Associação entre controle ambiental domiciliar e exacerbação da asma em crianças e adolescentes do município de Camaragibe, Pernambuco. São Paulo. J. Bras. Pneumol. [periódico on line]. 2005 [capturado em: 19 abr. 2011]; 31(1): 5-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v31n1/23449.pdf>.

SBPT - Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma. J. Bras. Pneumol. 2006; 32[7]: 447-474.

Segundo GRS, Soplete MC, Terra SA, Pereira FL, Justino CM, Silva DAO, Taketomi EA. Diversidade da exposição alérgica: implicações a obtenção da eficácia do controle ambiental. Rev. Bras. Otorrinolaringol. [periódico on line]. 2009 [capturado em: 19 abr. 2011]; 75(2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-72992009000200025&script=sci_arttext.

Descritores: Asma. Educação ambiental. Enfermagem.

Área Temática: Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela Enfermagem.

Eixo Temático do evento: 3º Seminário Internacional sobre o Trabalho na Enfermagem: **Biossegurança no trabalho de Enfermagem: perspectivas e avanços.**

